

RELATÓRIO Nº , DE 2017

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 32, de 2017 (nº 167, de 25 de maio de 2017, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação da Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.*

Relatora: Senadora **ANA AMÉLIA**

É submetido ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz da Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Gana.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo da diplomata.

A Senhora MARIA ELISA TEÓFILO DE LUNA, nascida em 23 de janeiro 1952, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, é filha de Izolda Teófilo Pessoa de Luna e Luiz Pessoa de Luna.

Concluiu a graduação em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1974. No Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano de 1980.

A diplomata indicada tornou-se Terceira-Secretária em 1981 e Segunda-Secretária em 1987. Por merecimento, chegou a Primeira-Secretária em 1992; Conselheira em 1999; Ministra de Segunda Classe em 2007. Em 2012, foi para o Quadro Especial da Carreira e, nos mesmo ano, ascendeu à Ministra de Primeira Classe.

Ao longo de sua carreira, desempenhou diversas funções. Merecem destaque as de Cônsul-Adjunto nos Consulados-Gerais em Milão (1993) e Assunção (1996); Assessora Internacional do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (1998); Conselheira, cedida ao Secretariado-Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no Consulado-Geral em Lisboa (2000); Conselheira na Embaixada no Panamá (2001); Chefe da Divisão da África I (2003); Ministra-Conselheira na Embaixada em Bruxelas (2008); Embaixadora em Dacar (2010); Cônsul-Geral em Montreal (2015).

Ainda em observância às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República de Gana, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos do país, suas políticas interna e externa, e economia.



Cuida-se de república presidencialista, com parlamento unicameral e com instituições democráticas em consolidação. O país conta com população de cerca de 26 milhões de habitantes. Foi a primeira nação da África subsaariana a tornar-se independente, o que ocorreu em 1957. Após sucessivos governos autoritários, na década de 1990, realizaram-se duas eleições diretas e pluripartidárias, tendo Gana se tornado um dos poucos países politicamente estáveis da África Ocidental.

Gana é entusiasta da integração africana e teve papel de destaque no âmbito da Organização da Unidade Africana (OUA, fundada em 1963), da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD, estabelecida em 2001) e da União Africana (criada em 2002, como sucessora da OUA).

Brasil e República de Gana estabeleceram relações diplomáticas em 1960, ano em que foi criada a Legação do Brasil em Acra, a qual se tornou embaixada no ano seguinte. Na sequência, em 1962, Gana abriu embaixada no Brasil. Na África Ocidental, Gana é um dos parceiros mais tradicionais do Brasil, sendo que, no início deste século, as relações bilaterais ganharam novo impulso, refletido na troca de visitas de alto nível que ocorreram de 2005 a 2015.

De 2006 a 2015, o comércio bilateral de bens entre Brasil e Gana sofreu decréscimo de 0,6%. O intercâmbio bilateral, com tradicional saldo favorável para o Brasil, evoluiu de US\$ 218,3 milhões em 2006 para US\$ 217,0 milhões em 2015. No ano de 2011, o comércio bilateral alcançou a cifra de US\$ 446,9 milhões, mas perdeu dinamismo desde então, com sinais de recuperação no período de janeiro a outubro do ano passado.

Os principais grupos de produtos exportados do Brasil para Gana, em 2015, foram: i) açúcar (valor de US\$ 63,9 milhões, equivalente a uma participação de 34,9% sobre o total exportado); ii) móveis, partes de móveis e construções pré-fabricadas (US\$ 20,7 milhões; 11,3%); iii) carnes e miudezas comestíveis (US\$ 13,4 milhões; 7,3%); e iv) máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (US\$ 10,5 milhões; 5,7%). No que diz respeito às importações de Gana, o cacau em bruto representou 99% do total das aquisições brasileiras em 2015. Além do cacau, as modestas aquisições de cobre e manufaturas de cobre detêm participação de 0,6%.



No campo de investimentos, além da notória atuação de grandes construtoras brasileiras, há que se registrar a presença de empresas brasileiras no setor de agricultura, com destaque para a Usibras e Brazil Agrobusiness.

O documento do MRE, sobre a cooperação técnica entre os dois países, mais especificamente no Programa Mais Alimentos Internacional (PMAI), dá notícia de limitações para a execução dos projetos em razão de restrições orçamentárias.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

